

AQUI: UMA LEITURA AMPULHETA

ELIDA TESSLER

Artista e pesquisadora. Doutorado em História da Arte na Université Paris I, Sorbonne. Foi professora do Instituto de Artes da UFRGS. Fundou e coordenou, junto com Jailton Moreira, o Torreão – espaço de produção e pesquisa em arte contemporânea em Porto Alegre/RS (1993 a 2009). Realizou Pós-Doutorado junto à EHESS- Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e junto ao Centro de Filosofia da Arte, Université de Paris I, Sorbonne.

Publicou com Manoel Ricardo de Lima, *Falas Inacabadas*, [Tomo Editorial, 2000]. Entre suas exposições individuais mais recentes estão *Gramática intuitiva* na Fundação Iberê Camargo (2013), *365* na Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre (2015), *Recortar Copiar Colar* na Bolsa de Arte de São Paulo (2017) *Palavrar em três espaços* de Porto Alegre: Centro Cultural da UFRGS, Biblioteca Pública do Estado e Galeria Bolsa de Arte (2022) e *Word Work World*, 744atelier, Porto Alegre (2024)

Sua produção voltada para as relações entre arte e literatura vem sendo apresentada em coletivas como *Língua Solta*, Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, (2021), *Rétour à l'Afrique*, Bandjoun Station, Bandjoun, Camarões (2019), *Ecos Mecânicos: A máquina de escrever e a prática artística*, Museu de Arte Contemporânea MAC-USP (2018), *James Joyce & Company*, Moufflon Bookshop – House Hadjigeogakis- Nicósia, Chipre (2014), *The Storytellers – Narratives in International Contemporary Art*, Stenersen Museum, Oslo, Noruega. (2012), Participou da 2ª e 8ª Bienal do Mercosul em Porto Alegre.

Este texto tece reflexões mais recentes a partir do processo de concepção de um livro de artista criado em 2010 cujo título é *Vous êtes ici*. A realização desse trabalho tem como origem a leitura do romance “A la recherche du temps perdu” de Marcel Proust. Aproximando o campo da arte ao da literatura, a palavra *temps* é colocada em evidência, seja na sua forma escrita ou materializada visualmente, através de um carimbo criado por mim e que reproduz o ícone de localização utilizado pela empresa pública de transporte urbano em Paris, a RATP. Associando o texto às imagens que reproduzem a capa, as páginas abertas do livro e as interferências gráficas nelas presentes, a proposição assume o estatuto de ensaio visual e textual ao mesmo tempo.

tempo, arte
e literatura,
livro de
artista,
processo,
marcel
proust.

dia 27/7 - p. 13 a 15	dia 14/9 - -	dia 31/1 - -
dia 28/7 - p. 15 a 22	dia 15/9 - -	dia 41/1 - -
dia 29/7 - -	dia 16/9 - -	dia 51/1 - -
dia 30/7 - p. 22 a 24	dia 17/9 - -	dia 61/1 - 1037 a 1042
dia 31/7 - p. 25 a 48	dia 18/9 - -	dia 71/1 - 1043 a 1062
dia 1/8 - p. 49 a 63	dia 19/9 - -	dia 81/1 - -
dia 2/8 - p. 63 a 89	dia 20/9 - 691 a 711	dia 91/1 - 1063 a 1065
dia 3/8 - p. 90 a 125	dia 21/9 - -	dia 101/1 - 1066 a 1099
dia 4/8 - p. 126 a 133	dia 22/9 - -	dia 111/1 - 1100 a 1150
dia 5/8 - -	dia 23/9 - -	dia 121/1 - 1150 a 1228
dia 6/8 - p. 134 a 145	dia 24/9 - 712 a 730	dia 131/1 - 1229 a 1250
dia 7/8 - -	dia 25/9 - -	dia 141/1 - 1251 a 1302
dia 8/8 - p. 146 a 150	dia 26/9 - 730 a 736	dia 151/1 - 1303 a 1316
dia 9/8 - p. 151 a 164	dia 27/9 - -	dia 161/1 - -
dia 10/8 - p. 165 a 193	dia 28/9 - de 737 a 753	dia 171/1 - 1317 a 1370
dia 11/8 - p. 194 a 221	dia 29/9 - -	dia 181/1 - 1371 a 1408
dia 12/8 - p. 222 a 253	dia 30/9 - -	dia 191/1 - -
dia 13/8 - -	dia 1/10 - -	dia 201/1 - 1400 - 1416
dia 14/8 - p. 254 a 275	dia 2/10 - -	dia 211/1 - 1417 - 1419
dia 15/8 - p. 276 a 320	dia 3/10 - -	dia 221/1 - -
dia 16/8 - p. 321 a 360	dia 4/10 - -	dia 231/1 - 1420 a 1421
dia 17/8 - -	dia 5/10 - -	dia 241/1 - 1422 a 1430
dia 18/8 - -	dia 6/10 - -	dia 251/1 - 1430 a 1482
dia 19/8 - -	dia 7/10 - de 754 a 784	dia 261/1 - 1483 a 1518
dia 20/8 - p. 360 a 380	dia 8/10 - de 785 a 792	dia 271/1 - 1519 a 1534
dia 21/8 - p. 381 a 390	dia 9/10 - de 793 a 821	dia 281/1 - 1535 a 1585
dia 22/8 - p. 391 a 414	dia 10/10 - 821 a 840	dia 291/1 - 1586 a 1635
dia 23/8 - p. 415 a 432	dia 11/10 - 840 a 882	dia 301/1 - 1636 a 1685
dia 24/8 - p. 433 a 440	dia 12/10 - -	dia 1/12 - 1686 a 1735
dia 25/8 - p. 441 a 463	dia 13/10 - -	dia 21/12 - 1736 a 1767
dia 26/8 - p. 464 a 486	dia 14/10 - 883 a 906	dia 31/12 - 1768 a 1835
dia 27/8 - p. 487 a 502	dia 15/10 - -	dia 4/12 - 1836 a 1870
dia 28/8 - p. 503 a 553	dia 16/10 - -	dia 5/12 - -
dia 29/8 - -	dia 17/10 - -	dia 6/12 - 1870 a 1904
dia 30/8 - -	dia 18/10 - -	dia 7/12 - 1905 a 1942
dia 31/8 - -	dia 19/10 - 907 a 916	dia 8/12 - 1943 a 1980
dia 1/9 - -	dia 20/10 - 917 a 950	dia 9/12 - -
dia 2/9 - -	dia 21/10 - 951 a 980	dia 10/12 - 1980 a 2050
dia 3/9 - p. 259 a 564	dia 22/10 - 981 a 990	dia 11/12 - 2051 a 2061
dia 4/9 - p. 565 a 595	dia 23/10 - 991 a 1018	dia 12/12 - -
dia 5/9 - p. 596 a 602	dia 24/10 - 1019 a 1026	dia 13/12 - 2062 a 2127
dia 6/9 - p. 603 a 604	dia 25/10 - 1027 a 1036	dia 14/12 - 2128 a 2200
dia 7/9 - -	dia 26/10 - -	dia 15/12 - 2200 a 2268
dia 8/9 - de 605 a 613	dia 27/10 - -	dia 16/12 - 2269 a 2284
dia 9/9 - de 614 a 619	dia 28/10 - -	dia 17/12 - 2284 a 2348
dia 10/9 - de 620 a 642	dia 29/10 - -	dia 18/12 - 2349 a
dia 11/9 - de 643 a 690	dia 30/10 - -	
dia 12/9 - -	dia 31/10 - -	
dia 13/9 - -	dia 01/11 - -	
	dia 02/11 - -	

2009 - Paris

*O tempo perguntou pro tempo
qual é o tempo que o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que não tem tempo pra dizer pro tempo
que o tempo do tempo
é o tempo que o tempo tem.*

Parlenda popular

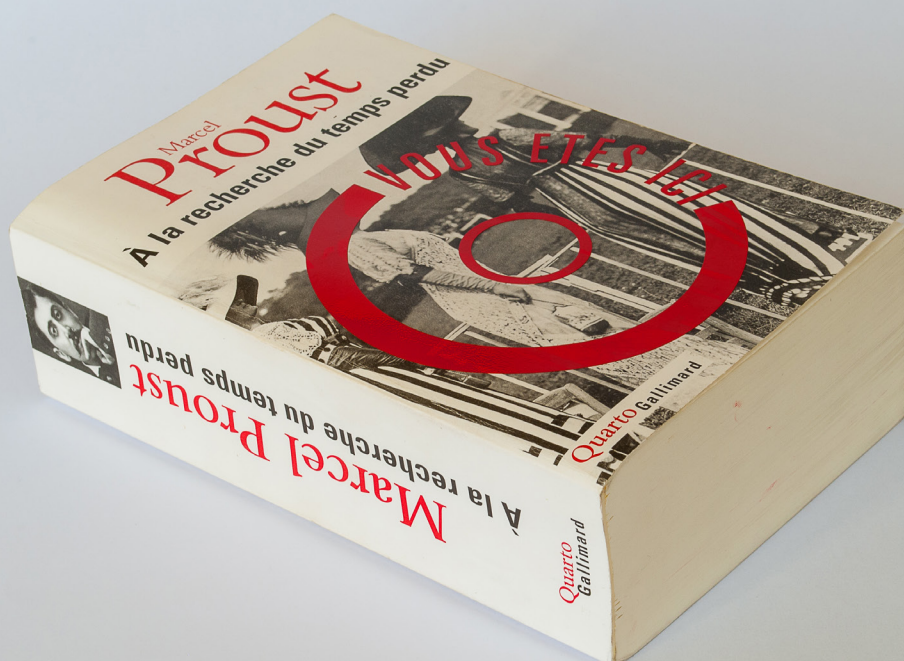


FIGURA 1.
ELIDA TESSLER. VOUS ÊTES ICI, 2010.

As respostas estão ali, onde a gente menos espera. Aqui. Quando? De tempos em tempos, precisamos de rimas para entender as nossas formas de viver em um mundo que exige pressa, produção e prumo alinhado ao esquadro.

A parlenda é um trava-língua. Língua solta. O que importa é o fio de palavras que compõem o nosso varal cotidiano. Quanto tempo o tempo tem?

Contei 1.474 palavras *temps* no romance *A la recherche du temps perdu* na coleção Quarto da Editora Gallimard publicada em 1999 em Paris. Um só volume reunindo os sete títulos que constituem essa grande obra de Marcel Proust. Se fosse na tradução para a língua portuguesa, teríamos que considerar o singular e o plural da palavra. Em francês, a sutileza se faz poema.

Passados 15 anos da concepção do trabalho *Vous êtes ici* em 2010, recontei o número de marcas carimbadas por mim com tinta vermelha nas páginas do romance. Quando retomamos um livro nas mãos, o inédito acontece. Do contrário, a experiência se reduz à marcha ré.

Perdi tempo?

FIGURA 2.
ELIDA TESSLER. VOUS ÊTES ICI, 2010.



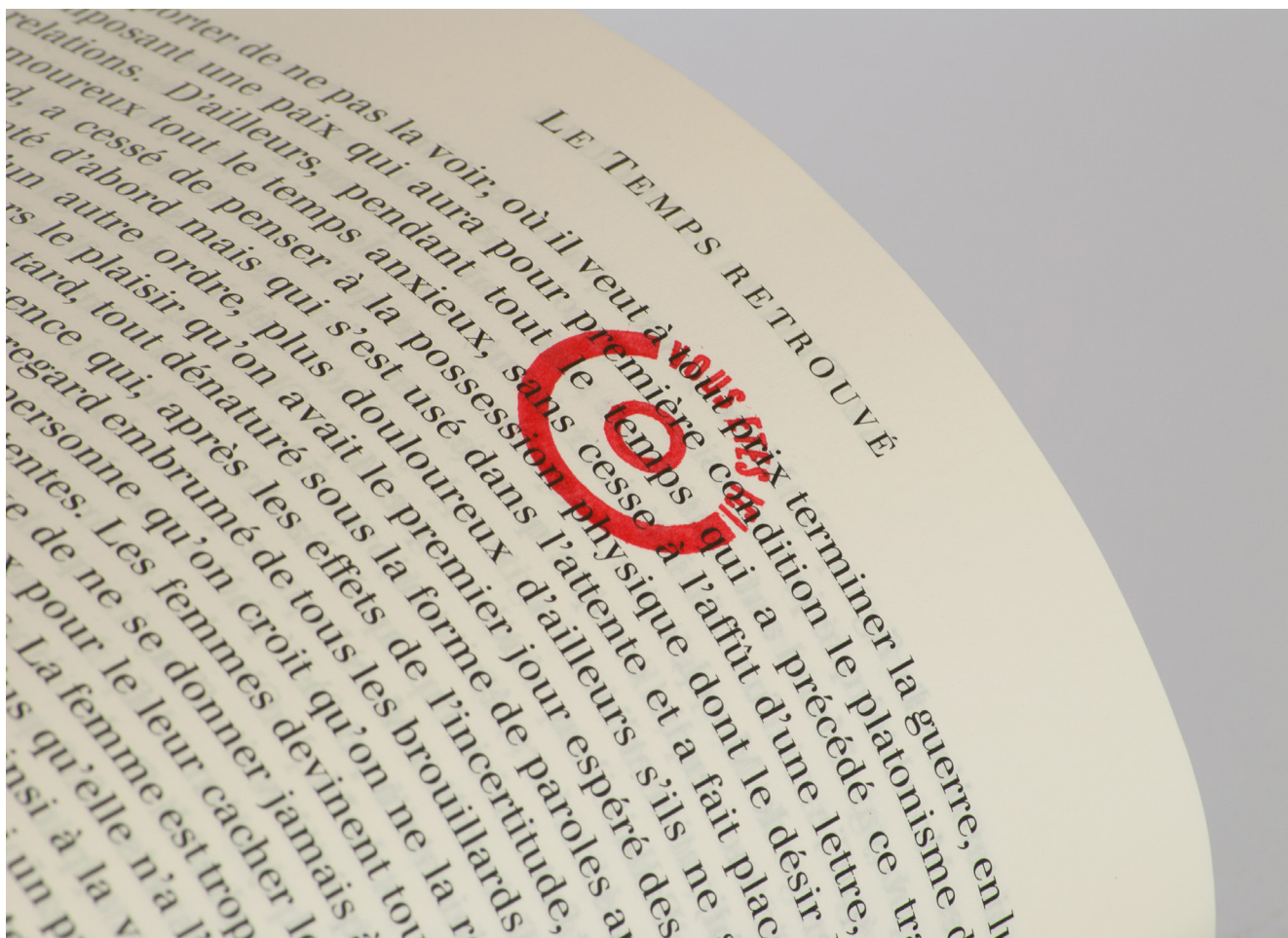


FIGURA 3.
ELIDA TESSLER. VOUS ÊTES ICI, 2010.

A conta pode não estar certa. Matemática intuitiva. Repetir a contagem. Outro resultado: 1449. Mais uma vez e chegamos a 1.600. Contar de novo, falhar melhor.

Nesse processo de revisão, me deparei com anotações que já tinha esquecido. Memórias apagadas. Grafias reencontradas. A leitura faz com que um livro assuma o formato de uma ampulheta. Letras-grãos. Palavras-areia. Corpo-cristal. Como o quadrante solar e a clepsidra, a ampulheta é um dos objetos mais antigos de medir o tempo. Também é conhecida como relógio de areia. O interessante dessa imagem é a visualização da passagem do conteúdo de uma âmbula à outra por um canal de comunicação que deixa transparecer a função do orifício de forma cristalina. Por onde passa o tempo?

O tempo passa.

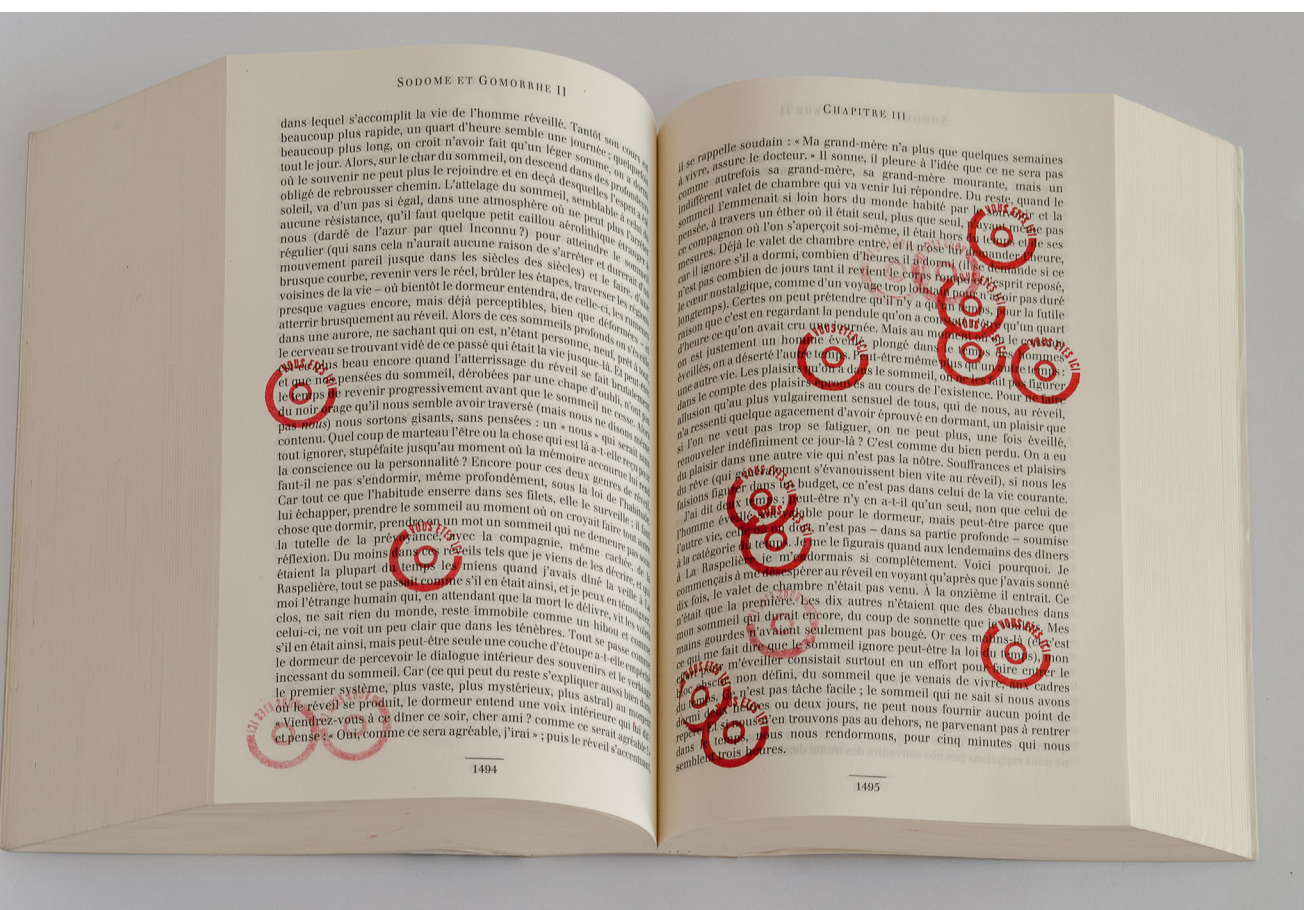
A ampulheta foi muito utilizada na arte para simbolizar a transitoriedade da vida. A morte é muitas vezes representada como um esqueleto com uma foice numa das mãos e uma ampulheta na outra.

O tempo e suas oscilações.

Entre marcas gráficas e manchas amareladas do exemplar da minha primeira leitura de *A la recherche du temps perdu*, uma página entre as últimas se destacou: manuscrita cuidadosamente por mim com caneta esferográfica azul, ela fez surgir um texto temporal, uma espécie de calendário ou relatório aparentemente burocrático. Antes de “Tables des matières” e depois do “Fin” do romance de 2401 páginas, um último suspiro. Uma página não numerada na impressão original mas preenchida com números que correspondem à passagem do tempo. Dia a dia, o percurso de leitura. Como um diário de viagem, os dias foram anotados junto à quantidade de páginas lidas nas cidades de Paris, Veneza, Roma, Berlim, Helsinque e Estocolmo. Pode um romance ser uma espécie de mapa-mundi? A palavra *temps* como ponto de referência espacial. O aqui do agora. O quando do encontro.

De 27 de julho a 18 de dezembro de 2009, uma imersão literária foi vivida, buscada, anotada, traçada, rasurada, imaginada e reinventada, enfim.

FIGURA 4.
ELIDA TESSLER. VOUS ÊTES ICI, 2010.



Tempo Tempo Tempo Tempo

Já tendo as palavras *temps* marcadas no livro, e ainda sem saber o que fazer com elas, escutei uma história que foi contada por uma amiga que percebeu a relação que eu vinha buscando entre palavra e imagem. O que fazer com tanto tempo? Estávamos em uma esquina no bairro da Ópera de Paris e convenci meu casal de amigos a retornar ao Quartier Latin de ônibus ao invés de metrô, como estavam habituados a fazer. Eles tinham todas as referências do transporte subterrâneo, mas se sentiam um pouco inseguros nos trajetos de superfície na cidade. Para que não errássemos o caminho, consultamos um desses cartazes que ficam em painéis de calçada com o mapa reproduzindo o desenho dos percursos oferecidos pela empresa parisiense de transporte público, a RATP. Encontramos embleático ícone indicando exatamente o local onde nos encontrávamos: *Vous êtes ici* (Você está aqui). Foi naquele momento que Flávia relatou a lembrança de um passeio que havia feito com um sobrinho no Parque da Redenção em Porto Alegre quando ele ainda era uma criança. Um pouco perdidos tentando encontrar o caminho para o mini zoológico do parque, eles se depararam com um mapa indicativo com a seta apontando: *você está aqui*. O menino, percebendo o olhar mais aliviado da tia, perguntou: *Como é que eles sabem?*

Essa pergunta, da maneira como surgiu na conversa, gerou uma faísca no pensamento. O tempo perdido presente no título do romance seria, então, reencontrado. Cada um dos *temps* foi sinalizado por mim com um carimbo que reproduzia o conhecido ícone de localização. A cor vermelha da tinta encontrou a superfície do papel tantas vezes quanto o número de recorrências da palavra, tal como um alfinete no mapa marca os pontos de paradas em um deslocamento. E assim como esse fino pino, atravessou a página e tingiu, com seu rubro líquido, o verso do texto impresso em papel bíblia. Ao acaso, uma palavra é atingida no reverso da folha.

Aqui, nessa leitura ampulheta, escuto uma outra oração ao tempo.